



Generalitat de Catalunya  
Departament d'Educació

---

## **PROGRAMA PARA A LÍNGUA E A COESÃO SOCIAL**

---

***Anexo 2: Protocolo para o estabelecimentos de aulas das línguas e das culturas de origem do alunado de nacionalidade estrangeira em horário extra-escolar.***

## **PROTOCOLO PARA O ESTABELECIMENTOS DE AULAS DAS LÍNGUAS E DAS CULTURAS DE ORIGEM DO ALUNADO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA EM HORÁRIO EXTRA-ESCOLAR**

Um dos objectivos prioritários do Departamento de Educação da Generalitat de Catalunya é converter os centros docentes em espaços de convivência, com capacidade para gerar novas cumplicidades e somar tudo aquilo que tem de positivo todas as culturas, onde seja possível; além disso, que o alunado de origem estrangeiro possa construir, como cidadão e cidadã deste país, uma nova identidade compartilhada e não excludente que, em nenhum momento, implique a renúncia às bagagens linguísticas e culturais de cada um.

Neste sentido, uma das linhas de actuação é a de facilitar que os jovens de nacionalidade estrangeira possam conhecer as culturas e as línguas de origem, como um modo mais de valorar a bagagem cultural e linguística que aportam a nossa sociedade o que, sem dúvida, também possibilitará uma melhor acolhida e uma maior coesão social.

O Departamento de Educação potenciará, mediante formação adequada, que o professorado aproveite pedagogicamente a diversidade linguística existente nas aulas da Catalunya. É necessário que todo o nosso alunado saiba valorizar essa diversidade como uma riqueza e que não a considere um problema, que saiba que não há línguas melhores nem piores, a o desaparecimento de uma língua no seu território histórico é uma perda para toda a riqueza linguística da humanidade. O alunado deve saber rejeitar os preconceitos linguísticos. Em definitiva, que o conjunto do alunado saiba valorizar a bagagem linguística e cultural que aporta o alunado de origem estrangeiro que, nestes momentos, procede já de más de 150 estados diferentes e que, seguramente, aporta a riqueza de mais de 250 línguas. Sabendo valorizar esta diversidade também estaremos trabalhando para uma melhor acolhida.

A partir desta realidade, rica mas também complexa, devem programar-se actuações dirigidas ao alunado de origem estrangeiro com a finalidade de que este possa aprofundar-se nas línguas e nas culturas de origem, partindo-se do principio de que é uma opção voluntaria da família, que as actuações deveriam estar abertas ao conjunto do alunado e que deveria partir da autêntica realidade sociolinguística dos estados de procedência deste alunado (ver o Anexo 1).

Além disso, está demonstrado que a eficácia dos processos de integração social das pessoas imigrantes na Catalunya depende também do estabelecimento de acordos de colaboração e de participação entre a Administração e aquelas instituições ou entidades vinculadas às pessoas de origem estrangeira, considerando-se que estas, como parte activa da sociedade civil, podem ter um papel chave na integração prática das pessoas recém-chegadas.

Para possibilitar o conhecimento destas línguas e culturas de origem, o Departamento de Educação e as instituições ou entidades interessadas em dar aulas de língua e

cultura de origem estabelecerão convénios de colaboração que terão como base as seguintes considerações:

Por parte do **Departamento de Educação**:

1 - Facilitar a organização nos centros docentes, em horário extra-escolar (de segunda a sexta), de aulas ao alunado para o aprendizado das línguas e das culturas de origem (amazigh, árabe, tagalo, chinês, russo, romeno, etc.). Os centros serão propostos pelo Departamento de Educação em função do número de alunos de origem estrangeiro matriculados no município ou zona (as aulas estarão abertas, si possível, a todo o município ou zona). A organização das aulas se definirá em uma sessão conjunta com a entidade organizadora.

2 - Para assegurar a coesão entre a acção educadora dos centros docentes da Catalunha e as aulas de língua de origem, se oferecerá uma formação específica ao professorado em dê as aulas mediante:

- Um curso anual no qual se facilitará informação sobre a língua e a cultura da Catalunha e sobre o sistema educativo, especificamente sobre o conhecimento do curriculum com relação aos objectivos, conteúdo, metodologia e avaliação do alunado.
- Curso de língua e cultura da Catalunha para o professorado que não conheça suficientemente a língua catalã, mediante a matrícula gratuita nas escolas oficiais de idiomas ou no Consorcio de Normalização Linguística.
- Realização de Sessões de trabalho conjuntas com o professorado das diversas línguas com o objectivo de melhorar a intervenção educativa.

3 - Entregar e facilitar, sempre que for possível, materiais bilingues (catalão / outras línguas) para trabalhos em aula.

4 - Oferecer aulas de língua e cultura ao resto do alunado dos centros de educação primaria e de educação secundaria obrigatória (de 6-16 anos), independentemente da origem, que esteja interessado.

5 - Estabelecer que as aulas se darão fora do horário lectivo, como uma actividade extra-escolar adicional. A proposta de actividade, em cada centro docente, deverá contar com a aprovação do seu conselho escolar, e estará incluída na programação anual do centro.

Por parte das **instituições** ou **entidades** interessadas na organização destas aulas

1 - Facilitar o professorado necessário para o desenvolvimento das aulas e dar a retribuição económica correspondente. A titulação e a retribuição desses profissionais deve ser equiparável a retribuição do professorado da Catalunha.

2 - Aportar os livros de texto e outro material didáctico, assim como as orientações metodológicas e de funcionamento, excepto aquele material que possa facilitar o Departamento de Educação

3 - Garantir o bom funcionamento e o bom uso dos espaços dos centros docentes donde se realizem as aulas (aula, materiais didácticos, espaços comuns, instalações), de acordo sempre com o regulamento estabelecido em cada centro.

4 - Fazer-se cargo dos gastos que possam-se originar e considera-los como extraordinários pela utilização dos centros docentes (seguros, manutenção, etc.).

5 - Apresentar a proposta anual de actuação (objectivos, conteúdo, avaliação y metodologia) com especificação das possíveis zonas de intervenção.

6 - Fazer um seguimentos do alunado assistente e facilitar a lista de alunos à direcção do centro e ao Departamento de Educação.

7 - Elaborar uma memória anual das actividades realizadas de acordo com a proposta feita conjuntamente com o Departamento de Educação, que se entregará à Direcção Geral de Ordenação e Inovação Educativa (Subdirecção Geral de Língua e Coesão Social).

8 - Fazer publicidade dos cursos às famílias dos alunos.

Por parte dos **centros escolares** que aceitem incorporar a actividade:

1 - Aprovar a actividade no conselho escolar e incluí-la na programação anual de actividades extra-escolares do centro.

2 - Facilitar espaços adequados para realizar as aulas.

3 - Facilitar os materiais didácticos e tecnológicos adequados, de acordo com as disponibilidades do centro.

4 - Facilitar por escrito à entidade ou instituição organizadora e ao professorado que desenvolva as aulas no centro aqueles aspectos de funcionamento, orientação e organização escolar que considerem-se oportunos, assim como o regulamento do funcionamento correcto com relação à utilização de outros espaços comuns do centro (abertura e fechamento das portas, colaboração do pessoal docente).

Para fazer um seguimento dessas aulas, se constituirá uma comissão formada por representantes de cada uma das partes. A comissão se reunirá periodicamente e, no final de cada curso escolar, elaborará um informe sobre o funcionamento das actividades e formulará as propostas que considere oportunas para a sua continuidade.

## ANEXO 1

### UMA APROXIMAÇÃO À LÍNGUA DO ALUNADO ESTRANGEIRO DA CATALUNHA

Para uma boa acolhida do alunado estrangeiro no nosso sistema educativo é muito importante que saibamos valorizar sua bagagem cultural e linguística. É necessário que os alunos percebam que para nós também são importantes sua língua e sua cultura. Por este motivo, oferecemos uma aproximação à realidade linguística daqueles estados (mais de 150) dos quais provém um número importante do alunado escolarizado na Catalunha.

Esta informação também deve ser útil para começar a estudar qual é a autêntica diversidade linguística existente na Catalunha e para saber realmente quais são as línguas que se falam por aqui. Se deverá considerar, no entanto:

- A diversidade linguística que, em algumas ocasiões, se encontra escondida pelas estruturas estatais.
- A pouca consciência linguística dos que falam línguas não reconhecidas estatalmente, o que fará que, algumas vezes, não se auto identifiquem como membros de uma comunidade linguística.
- A possibilidade de que boa parte deste alunado (aquele que provenha de contextos multilingues) tenha mais de uma língua familiar.
- A diversidade de nomes com que é possível designar uma mesma língua.

A continuação, expõem-se alguns exemplos: os dos 25 estados com mais alunos no nosso sistema educativo. A ordem corresponde ao seguinte critério: de maior a menor número de alunos desta nacionalidade ao finalizar o curso 2003-2004. Excepcionalmente, foram agrupados, por afinidade, Senegal e Gâmbia.

#### MARROCOS

**Árabe.** Entendemos por árabe: o **árabe standard moderno**, comum a todos os estados que se auto identificam como árabes (o idioma que se ensina na escola, se utiliza em documentos formais e se difunde nos meios de comunicação) e o **árabe dialectal** (deve-se considerar que as variedades regionais podem resultar mutuamente ininteligíveis). Em Marrocos, o árabe coloquial é conhecido com o nome de ***darija***. No âmbito religioso se utiliza, como em todos os países muçulmanos, o árabe clássico.

**Berbere ou língua amazigh.** Língua (ou línguas) da família afro-asiática que não pertence ao grupo semítico. Têm falantes em Marrocos (12 milhões de falantes, corresponde a 40% da população do país), Argélia (7 milhões, 25% da população do

país), Tunísia, Mauritânia, Líbia, Egípto, Burkina Fasso, Níger, Nigéria e Mali (onde é língua oficial). Sob este conceito, podemos englobar o **rifenho (tarifit)**, berbere ou **tamazicht** (este último é o nome global da língua), **taixelhit** (conhecido pelos nomes árabes e afrancesados **shella** e **chleuh**). Além destas, há que considerar que na Argélia fala-se o **cabilenho (taqbaylit)**, o **taixawit** e o **tamzabit**. A fala dos tuaregues é conhecida com o nome de **tamazeq**, única variedade que conservou a escritura antiga (**tifinagh**).

## EQUADOR

O **espanhol** é a sua língua oficial. Um 20% da população fala alguma das 12 línguas ameríndias (o Equador tem mais de 11 milhões de habitantes). A língua ameríndia mais utilizada é o **quechua** (falada por umas 700.000 pessoas somente no Equador).

## COLÔMBIA

A língua oficial é o **espanhol** e somente um 2% da população é ameríndia (Colômbia tem uns 35 milhões de habitantes). Dentre as línguas ameríndias devem destacar-se o **chibcha** (uns 200.000 falantes), o **caribe** (20.000 falantes), o **quechua** e o **arawak**. Além destas, deve-se citar o **criollo inglês** (50.000 habitantes).

## ARGENTINA

O **espanhol** é a língua oficial, que fez desaparecer as línguas dos outros imigrantes europeus (italiano, galego, catalão, polaco, russo, alemão, etc.), apesar de que ainda hoje haja falantes destas línguas (por exemplo, é muito importante o número de pessoas que podem falar catalão). Há também uns poucos milhares de falantes de **guarani**, de **quechua** ou de **araucano** (um 2,8% dos 35 milhões de habitantes que tem a Argentina). Com dado curioso, pode-se mencionar que no sul da Argentina, na Patagónia, há uma pequena colónia de falantes de **gaélico** (língua celta do Reino Unido).

## PERU

O **espanhol** é a língua oficial. Uns 5 milhões de peruanos falam **quechua** (que entre 1975 e 1979 foi língua oficial) e quase 600.000, **animara**. A população total do Peru é de aproximadamente 12 milhões de habitantes.

## ROMÉNIA

Além do **romeno** (que também se fala na Moldávia e mais minoritariamente na Ucrânia, Servia, Hungria e Bulgária), há falantes de **húngaro** (ao redor de 10% da

população: uns 2 milhões de cidadãos, **alemão** (uns 15.000), ucraniano (uns 100.000) e, em menor quantidade o **servo-croata**, **tártaro**, **eslovaco**, **turco**, **russo**, **búlgaro**, **polaco**, **checo**, **gagauz** e **grego**.

## CHINA

O **chinês** é a língua oficial da China (um estado com mais de 1.000 milhões de habitantes), apesar de que umas 50 línguas além desta (por exemplo, o **zhuang**, falado na zona fronteira do Vietname, é a língua de quase 14 milhões de pessoas). Com relação à língua chamada "chinês", na realidade trata-se de um conjunto de dialectos (de fato, poderíamos falar de línguas cujos falantes muito frequentemente não podem entender-se entre eles mesmos). Mas, se não podem entender-se oralmente, ressalta-se que existe um único sistema de escritura para todas as variedades de chinês, o que faz com que a língua escrita seja legível para todas as pessoas alfabetizadas. Os chineses propriamente ditos se acostumaram a chamar **hans**, e representa o 90% da população.

Actualmente, na escola ensina-se **putonghua** (a língua comum). De fato, trata-se de uma língua standard moderna baseada no dialecto **mandarim** de Pequim, que é oficial em toda a China desde 1917. Além do **mandarim** (que tem vários dialectos), existem todas as variedades do sul (que, as vezes, chamamos simplesmente dialectos): **wu** (costa central), **min** (Taiwan e Fujian), **cantonês** o **yue** (Guangdong, Guangxi, costa sul e ao interior), **xiang** (Hunan), **gan** (Jaingxi e ao sudoeste de Hube) e **hakka** (sul da China).

## REPÚBLICA DOMINICANA

O **espanhol** é a língua oficial. Dos nove milhões de habitantes, somente uns 200.000 falam outra língua (os imigrantes haitianos, que falam um **criollo** de base francesa).

## GÂMBIA E SENEGAL

Em Gâmbia, a língua oficial é o **inglês** apesar de que se falem umas vinte línguas.

No Senegal, as línguas oficiais são o **francês** e o **wolof**, apesar de que se falem umas quarenta línguas além dessas.

No oeste da África subsaariana, encontramos as línguas **mandé**. Algumas destas línguas são o **bambara**, o **malinké**, o **diula**, o **mende**, o **kpelés**, o **susu**, o **soninké** (conhecido também com os nomes de **sarakole**, **sarahule**, **serahuli**, **marka**, tem mais de 100.000 falantes em Gâmbia) e o **manding** (500.000 falantes em Gâmbia e mais de um milhão em toda a zona: Guinéia Bissau e uma parte do Senegal).

É frequente encontrar soninkés bilingues (**soninké-manding**).

Nesta zona também se falam línguas da rama atlântica da família linguística nigeriano-congolesa. O **ful** tem 25 milhões de falantes em uma zona muito ampla da África (do Nilo ao Atlântico). É a língua própria de 20% da população do Senegal e de um 15% de

Gâmbia. O **wolof** é uma língua maioritariamente do Senegal (a língua de 35% da população e mais habitual nos meios de comunicação) e é também a mais usada por um 13% de gambianos (estuda-se nas escolas de educação primária em Gâmbia). O **ful** e o **wolof** são as línguas francas (além das europeias) que mais se utilizam nesta zona.

## BOLÍVIA

As línguas oficiais são o **espanhol** (dos mais de 8 milhões de habitantes da Bolívia, a maioria são capazes de entender esta língua, apesar de que somente 3,5 milhões a tenham como única língua), o **quechua** o **runasimi** (falado por mais de 2 milhões de pessoas), e o aimará (falado por mais de 1,5 milhões de bolivianos). Além dessas, se falam outras línguas ameríndias como o **guarani**.

## URUGUAI

O **espanhol** é a língua mais utilizada em todo o Estado. Por causa da imigração europeia (castelhana, italiana, catalã, etc.), praticamente já não há falantes das línguas ameríndias. Nas zonas fronteiriças com o Brasil (na cidade de Rivera) fala-se **portunhol**, uma mistura de espanhol / português.

## CHILE

O **espanhol** é a língua oficial e tem sido o elemento de coesão social de todos os imigrantes europeus (além dos espanhóis, deve ser considerada a população de procedência inglesa, italiana, francesa, etc.). Na actualidade é a língua própria do 90% da população. Entre os povos ameríndios é preciso apontar a existência de falantes de **araucânio** ou **mapuche** (quase 1,5 milhões) e de falantes de **aimara** (uns 80.000).

## ITÁLIA

De acordo com a constituição de 1947, a língua oficial da República Italiana é o **italiano**. No entanto, de acordo com um informe do Ministério do Interior Italiano, anterior à elaboração da Lei de línguas que foi aprovada em 1999, no Estado italiano existem as seguintes minorias linguísticas: **albaneses** (98.000 na Calábria, Puglia, Sicília, Molise e nos Abruces), **alemães** (290.000 em Bozen), **catalães** (18.000 em El Alguer), **croatas** (2.600 em Molise), **eslovenos** (70.000 em Trieste, Gorizia e Udine), franco-provençais (90.000 em Aosta, Turim, Foggia), **francófonos** (20.000 em Aosta), **friulanos** (526.000 em Friuli), **gregos** (20.000 em Calábria e em Lecce), **ladinos** (55.000 em Bozen, Trento e Belluno), **occitanos** (178.000 no Vale do Cuneo, Turim, Cosença e Impera), **sardos** (1.269.000 na Cerdenha), além dos falantes de **romani** (130.000 ciganos). O grau de oficialidade destas línguas varia de acordo com o território (o caso mais claro é o do alemão, língua oficial, junto ao **italiano**, na zona sul do Tirol, com os mesmos direitos que a língua do Estado).

## RÚSSIA

O **russo**, língua oficial da Federação Russa, é a língua com maior número de falantes na Europa (155 milhões). Além da na Rússia europeia, também se fala na Ucrânia (11 milhões), Bielorrússia (2.700.000), Moldávia (850.000), Letónia (800.000), Estónia (460.000), Lituânia (370.000), Polónia (60.000), Roménia (21.000), Bulgária (18.000), e Rússia Asiática e Cazaquistão (40 milhões).

No Estado que hoje em dia conhecemos como Rússia, podem encontrar-se as seguintes línguas: **tártaro** (5 milhões de falantes), **chuavash** (1,5 milhões), **ucraniano** (1,5 milhões), **bashkirio** (1 milhão), **checheno** (880.000), **mordoviano** (775.000), **mari** (500.000), **udmurto** (500.000), **bielorrusso** (500.000), **komi** (350.000), **kalamuk** (150.000), **kareliano** (100.000), **alemão** (70.000), etc. Calcula-se que falam-se umas 47 línguas distintas.

## BRASIL

A língua oficial é o **português**, elemento básico de coesão da sociedade brasileira. Dos mais de 150 milhões de habitantes que tem o país, uns 900.000 falam **alemão**, uns 690.000 **italiano**, uns 620.000 **japonês**, e uns 280.000 falam línguas ameríndias.

## REINO UNIDO

O **inglês** é a língua oficial da Inglaterra e da Irlanda do Norte. No entanto, ainda se falam línguas de origem celta, como o **galês** (com 600.000 falantes em Gales e uma parte do condado inglês de Shropshire, tem um reconhecimento oficial e muita presença no sistema educativo, na toponímia, na administração e nos meios de comunicação), o **gaélico escocês** (falado por umas 66.000 pessoas basicamente nas ilhas Hébridas). Há que dizer que no Reino Unido (e territórios dependentes na Europa) também se fala o **castelhano** (30.000 pessoas em Gibraltar), **francês** (8.000 nas ilhas anglo-normandas), **idioma da Cornualha** (1.000 pessoas, como segunda língua) e **manês** (640 como segunda língua na ilha de Man). Deve-se citar também a presença do **escocês**, variante germânica muito próxima ao inglês, falado na Escócia e na Irlanda, que está sendo substituído pelo inglês standard.

## FRANÇA

A língua oficial de República francesa é o **francês**. Junto à Grécia, a França é um dos estados europeus com menor reconhecimento das minorias linguísticas. Dentro do território francês encontramos falantes das seguintes minorias linguísticas: **occitano** (de 1 a 3,5 milhões de falantes), **alemão** (1,5 milhões), **bretão** (de 200.000 a 500.000), **italiano** (na sua variante corsa: uns 150.000 falantes), **catalão** (130.000), **basco**

(80.000), **neerlandês** (80.000), **franco-provençal** (240.000?) e **grego** (uma pequena minoria em Córsega).

## UCRÂNIA

A língua oficial da Ucrânia é o **ucraniano**. Falado por mais de 35 milhões de pessoas na Ucrânia, Rússia (1,5 milhões), Moldávia (500.000), Polónia (180.000), Bielorrússia (200.000), Roménia (100.000), Eslováquia (75.000), Sérvia e Montenegro (25.000), Bósnia (4.500), Hungria (3.000) e Croácia (3.000).

Na Ucrânia, além dos que falam ucraniano (incluídos os que falam ruténio), também fala-se **russo** (11 milhões), **bielorrusso** (de 140.000 a 440.000), **polaco** (de 40.000 a 300.000), **romeno** (285.000), **búlgaro** (200.000), tártaro de Crimeia (270.000), húngaro (175.000), **tártaro** (50.000), **alemão** (90.000), **gagauz** (26.000), **eslovaco** (10.000), **grego** (9.000), **checo** (6.000) e **albanês** (2.500).

## VENEZUELA

O **espanhol** é a língua oficial. Somente 2% dos 24 milhões de venezuelanos falam uma das 25 línguas ameríndias do país.

## PAQUISTÃO

As línguas mais faladas (calcula-se que existem umas 60) são o **punjabi** (48%), o **paixto** (13%), o **sindhi** (11,8 %), o **saraiki** o **lahnda** (9,8 %) e o **urdu** (7,6%), que é a língua oficial. O urdu é uma língua indu-aria, basicamente análoga ao **hindi** (de fato, é sua versão muçulmana), falada tanto no Paquistão como na Índia.

## ALEMANHA

O **alemão** é a única língua oficial da Alemanha e de outros estados europeus (Áustria e Liechtenstein). Comparte a oficialidade na Suíça e também tem diversos graus de oficialidade em Luxemburgo, Itália (Tirol do Sul), Bélgica e Dinamarca. Também se fala na França, Polónia, Hungria, República Checa, Roménia, Ucrânia, Eslováquia, Sérvia e Montenegro, etc. Em total há 95 milhões de pessoas que falam alemão.

Na atual Alemanha também fala-se **dinamarquês** (50.000), **sorabo** (50.000) e **friso** (10.000). Deve-se dizer que o alemão divide-se entre **baixo alemão** e **alto alemão** (que é a base do alemão standard actual).

## BULGÁRIA

A língua oficial é o **búlgaro** (8.100.000 pessoa falam). Além desta, na Bulgária fala-se **turco** (quase um milhão de pessoas) e **macedónico** (200.000), fala eslava que alguns consideram uma variante do búlgaro.

Também fala-se búlgaro na Ucrânia, Moldávia, Sérvia, Grécia, Turquia, Roménia, Hungria e Macedónia.

## CUBA

A língua oficial de Cuba é o **espanhol**.

## FILIPINAS

Neste país falam-se, no mínimo, uma centena de línguas. O **tagalo**, também chamado filipino, língua de Manila (a capital) e o **inglês** são as línguas oficiais. Dos 75 milhões de habitantes, uns 22 têm o **talago** com língua própria e uns 40 milhões além desses a conhecem. Uns 40 milhões de filipinos utilizam o inglês como língua veicular. O **espanhol**, língua colonial, praticamente desapareceu e já não se transmite como língua familiar.

Dentre outras línguas filipinas há que destacar, por exemplo, o **cebuano**, com 18 milhões de falantes.

É possível encontrar mais informação nas seguintes referências bibliográficas:

BADIA, Ignasi: *Diccionari de llengües d'Europa*, Barcelona, Enciclopèdia Catalana, 2002.

JUNYENT, Carme: *Les llengües del món*, Barcelona, Empúries, 1989.

MORAL, Rafael del: *Lenguas del mundo*, Madrid, Espasa-Calpe, 2002.

MORENO, Juan Carlos: *El Universo de las lenguas*, Madrid, Castalia, 2003.

PRICE, Glanville: *Encyclopedia of the Languages of Europe*, Oxford, Blackwell Publishers, 1998.

SELLIER, Jean y André Sellier: *Atlas des Peuples d'Orient*, París, Éditions la Découverte, 1993.

SELLIER, Jean y André Sellier: *Atlas des Peuples d'Europe Centrale*, París, Éditions la Découverte, 1995.

SELLIER, Jean y André Sellier: *Atlas des Peuples d'Europe Occidentale*, París, Éditions la Découverte, 1995.

SELLIER, Jean: *Atlas des Peuples d'Asie méridionale et orientale*, París, Éditions la Découverte, 2001.